



Instituto Brasileiro de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
Vinculada ao Ministério da Agricultura
Centro Nacional de Pesquisa de Agricultura Irrigada - CNPAI
Av. São Sebastião, 2055
Caixa Postal 341
64200 Parnaíba, PI

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 4, mar./90, p.1-6

AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE TOMATEIRO ESTAQUEADO NOS TABULEIROS COSTEIROS DO PIAUÍ

Valdomiro Aurélio Barbosa de Souza¹

O tomateiro (*Lycopersicon esculentum* Mill.) se constitui numa das hortaliças mais difundidas no Brasil, ocupando o segundo lugar em volume de produção e importância econômica. No Piauí, o tomate é o principal produto olerícola em volume e em valor comercializado. Entretanto, a produção do estado tem sido insignificante. Em 1985, 1986 e 1987, o estado contribuiu, respectivamente, com apenas 0,28%, 0,23% e 0,51% dos totais comercializados na Central de Abastecimento de Teresina S.A. - CEASA.

Entre os fatores que limitam o desenvolvimento da tomaticultura piauiense, citam-se a falta de tradição dos

ATENÇÃO: Resultados provisórios, sujeitos a confirmação.



PA/4, CNPAI, mar./90, p.2

produtores em explorações olerícolas e o desconhecimento de cultivares e técnicas de cultivo apropriadas para a região, além das condições climáticas pouco favoráveis. A influência desses fatores se reflete não somente na produção, mas também, e de maneira mais acentuada, na produtividade. Enquanto, em 1987, as produtividades médias brasileira e nordestina se situaram em torno de 35 t/ha e 31 t/ha, respectivamente, a do Piauí não alcançou 8 t/ha.

Com o objetivo de avaliar e selecionar cultivares de tomateiro, para consumo "in natura" e para indústria, com boa capacidade produtiva nas condições dos Tabuleiros Costeiros do Piauí, como também identificar aquelas com potencial para uso em futuros trabalhos de melhoramento genético, estão sendo conduzidos no Campo Experimental do CNPAI, em duas épocas de cultivo (seca e chuvosa), experimentos de avaliação de cultivares.

Neste trabalho, são apresentados resultados referentes ao primeiro experimento, com cultivares para consumo "in natura", conduzido no período de maio a setembro/89. O solo pertence a Unidade de Mapeamento Areias Quartzosas Álicas e Distróficas A fraco e moderado fase caatinga litorânea relevo plano. A precipitação média anual da região é 1.300 mm, umidade relativa do ar de 74%, temperatura média anual de 27,9°C, com médias das máximas e mínimas de 30,3°C e 24,1°C, respectivamente. A velocidade média do vento, a 10 m de altura, é 3,92 m/s.

PA/4, CNPAI, mar./90, p.3

O delineamento experimental foi em blocos ao acaso com 20 tratamentos, constituídos pelas cultivares, e duas repetições. A parcela útil foi constituída de 20 plantas espaçadas de 1,0 m x 0,5 m. As cultivares testadas foram: Angela Hiper, Angela I-5.100, Kada, Yokota, Tropic, Floradel, Coração de Bocaina, Marglobe, Caraíba, Ouro Velho, Del Rey, Yoshimatsu, Santa Clara XP-5.200, Roquesso AG-591, Santa Clara, Gigante Sakay, Flora B, C-38, Santa Clara 5.300 e Príncipe Gigante AG-590.

A semeadura foi realizada diretamente no campo, utilizando-se de 15 a 30 sementes/cova. Quinze dias após a germinação, efetuou-se o replantio e o desbaste, deixando-se apenas uma muda/cova.

No plantio, a adubação na cova constou de 2 l de esterco de curral curtido, 2 g de N, 9 g de P O e 6 g de K O. Foram realizadas cinco adubações de cobertura, também na cova, sendo a primeira efetuada aos 30 dias após a germinação e as outras a cada intervalo de 15 dias. Na primeira, utilizou-se 1,6 g de N, 7,5 g de P O e 3 g de K O, e nas demais 4,8 g de N e 3,6 g de K O. As fontes de N, P e K empregadas foram, respectivamente, sulfato de amônio, superfosfato triplo e cloreto de potássio. A calagem foi realizada em toda a área, 30 dias antes da semeadura, utilizando-se 1.000 kg/ha de calcário dolomítico.

Os controles de doenças e pragas foram preventivos, através de pulverizações semanais, alternando-se os fungicidas benomyl, oxicloreto de cobre e mancozeb, misturados com os

PA/4, CNPAI, mar./90, p.4

inseticidas carbaryl, vamidotion e decametrina.

A cultura foi irrigada por aspersão convencional, com turno de rega de dois dias. A lâmina aplicada foi definida com base na evaporação do tanque Classe "A", instalado na Estação Agroclimatológica do CNPAI. As demais práticas culturais foram as normalmente recomendadas para a cultura de tomate estaqueado.

Os resultados de produtividade, produção por planta, peso médio de frutos, ciclo ao início da colheita, ciclo total, percentagem de plantas com murcha e percentagem de plantas com virose são apresentados na Tabela 1. As maiores produtividades foram obtidas para as cultivares Santa Clara, Caraíba e Santa Clara XP-5.200, e as mais baixas para as cultivares Gigante Sakay e Tropic. A cultivar mais produtiva (Santa Clara) foi 47,75% superior à média do ensaio, enquanto a menos produtiva (Gigante Sakay) foi 41,26% inferior. Essa característica se mostrou diretamente relacionada com a produção por planta, não apresentando nenhuma relação com peso médio de frutos.

A maioria das cultivares apresentou frutos de bom tamanho para comercialização, com peso médio superior a 95 g. Sobressairam-se, para essa característica, as cultivares Del Rey, Flora B e Ouro Velho. Em relação à percentagem de plantas com murcha e à percentagem de plantas com virose, houve grande variação no comportamento das cultivares. As cultivares Caraíba, Del Rey, Ouro Velho e Santa Clara mostraram maior tolerância à murcha, enquanto que as cultivares Ângela I-5.100, Tropic e Floradel mostraram maior susceptibilidade. As cultivares Caraíba,

PA/4, CNPAI, mar./90, p.5

Flora B e Gigante Sakay foram as menos afetadas por virose, enquanto que as cultivares Ângela I-5.100, Coração de Bocaina e C-38 foram as mais atacadas.

Não houve diferença em comportamento de ciclo entre as cultivares testadas. Todas completaram o ciclo entre 120 e 125 dias após a sementeira e tiveram o início da colheita entre 84 e 89 dias, também após a sementeira. Dessa forma, o período de colheita variou entre 34 e 41 dias.

Os resultados apresentados, embora sujeitos a confirmação, são considerados promissores e já demonstram a potencialidade dos Tabuleiros Costeiros do Piauí para produção de tomate.

TABELA 3 - Valores médios de produtividade, produção por planta, peso médio de fruto, ciclo ao início da colheita (IC), ciclo total, percentagem de plantas com murcha e percentagem de plantas com viroses, obtidos de 20 cultivares de tomateiro avaliadas no período de maio a setembro/89, em Parnaíba, PI, EMBRAPA/CNPAI, 1989.¹

Cultivares	Produtividade comercial (t/ha)	Produção por planta (kg)	Peso médio de fruto (g)	Plantas murcha (%)#	Plantas com virose (%)	Ciclo (dias)	
						IC	Total
Santa Clara	59,66 a	2,98 a	101,23 def	9,62	5,77	87	125
Caraiíba	49,74 ab	2,49 ab	111,46 cde	1,92	0,00	84	123
Santa Clara XP-5.200	48,85 ab	2,44 ab	96,56 def	17,31	3,05	86	125
Del Rey	45,00 abc	2,29 abc	183,05 a	5,77	3,85	86	120
Requesito AG-591	45,71 abc	2,28 abc	96,52 def	17,31	3,85	87	125
Ângela I-5.100	44,32 abc	2,21 abc	75,05 efg	25,00	9,62	86	123
Kinglobe	44,11 abc	2,20 abc	124,08 cd	15,38	13,46	86	125
C-33	42,75 abc	2,14 abc	50,23 g	18,23	11,54	84	123
Flora B	42,72 abc	2,14 abc	169,52 ab	13,46	1,92	89	125
Ângela Hiner	42,60 abc	2,13 abc	78,74 efg	19,23	3,85	84	125
Coração de Bucaina	41,10 abc	2,06 abc	140,84 bc	21,16	13,46	84	125
Ouro Velho	39,92 abc	2,00 abc	150,00 abc	7,69	1,92	84	123
Yokota	39,28 abc	1,96 abc	67,76 fg	19,23	3,85	86	125
Floradel	37,37 bc	1,87 bc	141,80 bc	23,08	3,84	84	125
Yoshimatsu	35,29 bc	1,76 bc	63,62 fg	11,54	5,77	86	123
Santa Clara S.300	35,18 bc	1,76 bc	95,38 def	11,54	5,77	86	123
Kada	33,21 bc	1,66 bc	71,66 fg	18,72	2,63	86	125
Príncipe Gigante AG-590	29,74 bc	1,49 bc	68,15 fg	19,23	7,70	86	125
Tronic	26,44 c	1,32 c	120,65 cd	25,00	9,62	87	125
Gigante Sakay	23,72 c	1,19 c	68,84 fg	19,23	1,92	84	122
Média	40,30	2,02	103,76	16,00	5,71	85,4	124,1
C.V. (%)	13,46	13,46	9,28	-	-	-	-

¹Médias seguidas da mesma letra, nas colunas, não diferem estatisticamente entre si, pelo teste de Tukey, ao nível de 5% de probabilidade.

Murcha bacteriana e/ou Murcha de Fusarium.